

NÃO É MEDO, — É CANSAÇO E

FALTA DE ESPERANÇA

COM a FEB NA ITALIA — De Rubem Braga, correspondente do DIA- RIO CARIOCA — (Via aérea) — A esta altura da guerra os brasileiros já lida- ram praticamente com todos os tipos de tropa de infantaria de que o inimigo dispõe. Tiveram pela frente italianos "fascistas republicanos"; tiveram bata- lhões formados de poloneses, tchecos, russos, franceses e re- presentantes de muitos outros países que o nazismo assolou. Lutaram com frequencia contra austriacos. Às vezes lidaram com unidades normais do Exér- cito alemão e às vezes com os

organização de emergencia não puderam ser levadas em con- tas as aptidões de cada um. E não é de admirar que seus com- ponentes não estejam muito sa- tisfeitos com a situação.

Um dos homens que se entre- gou voluntariamente aos nos- sos soldados trouxe condecora- ções que só são concedidas a quem se salienta por atos de bravura repetidos e considera- vels. Esse homem exhibia essas condecorações, como fazendo questão de explicar que não de- sertou por medo — mas sim- plesmente por cansaço e falta de esperança.

Soldados desse tipo não são

famosos nazistas das Tropas de Assalto.

Nos últimos choques foi no- tado que alguns mortos ale- mães — homens que vieram em patrulhas, como simples fu- zileiros — tinham nos bolsos papeis que os acreditavam co- mo técnicos ou soldados espe- cializados em varios misteres. Sujeitos capazes ue lidar com carros de assalto, motoristas radiotelegrafistas, homens com cursos de transmissões ou de trabalho burocraticos — esses é que apareclam como solda- dos rasos, simples infantes mor- tos em missão de patrulha.

O mesmo fatc foi notado com respeito a prisioneiros volunta-

inimigos a desprezar o nume- ro dos que se entregam é, na- turalmente, uma percentagem muito pequena do total. Os que lutam compensam a fadiga dos anos pela experiencia da guer- ra. Não são, de resto, homens fracos — e são excelentes guer- relhos, principalmente se se le- var em conta que lutam defen- dendo posições, e não atacan- do. Estão razoavelmente equi- pados contra o frio e afirmam que ao soldado alemão não falta munição nem comida.

O comando nazista nunca dei- xa um setor inteiramente en- tregue a uma classe de solda- dos. Mistura e tempera seus efetivos, e manda suas tropas

rios ou não. Agora as informa- ções fornecidas por alguns de- les vieram elucidar o assunto. Esses homens, cuja idade va- ria entre 37 e 47 anos, são, ge- ralmente, veteranos de outras campanhas. Quase todos fize- ram a guerra da Russia. Mui- tos depois da luta nas estepes, foram mandados trabalhar na retaguarda: homens esgotados pela guerra. Mas a Alemanha tem fome de homens: um belo dia foram chamados novamente às armas, deixando os misteres civis para os quais haviam sido destacados. Varias unidades foram organizadas assim, com esses rebutalhos de outras cam- panhas. Está visto que nessa

de elite para todo ponto em que elas são necessarias para deter o inimigo ou "encorajar" outras tropas.

E os S.S., cujo "Heil Hitler!" nossos homens já ouviram mais de uma vez, continuam perfei- tamente fanáticos. Ou acredita- tam numa reviravolta impos- sível ou a certeza da derrota transforma em desespero sul- cida o seu fanatismo. Nunca vi, nem me consta que haja, nenhum desses nazistas pri- sioneiros de nossos homens. Preferem morrer — e, sempre que possível, nossos soldados têm todo o prazer em respei- tar essa preferencia...

19/1/45

(Infantes Inimigos - 9º. 44 - FEB)

pg 112

110